



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS

KARINA GÓES FERREIRA

**AS LINGUAGENS DE INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA COMUNICAÇÃO DE
USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS**

São Luís MA
2024

KARINA GÓES FERREIRA

**AS LINGUAGENS DE INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA COMUNICAÇÃO DE
USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras da
Universidade Federal do Maranhão,
Centro de Ciências Humanas, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Letras

Orientador/a: Profa. Dra. Ilza Galvão
Cutrim

São Luís MA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Góes Ferreira, Karina.

AS LINGUAGENS DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA
COMUNICAÇÃO DE USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS / Karina Góes
Ferreira. - 2024.

49 p.

Orientador(a): Ilza Galvão Cutrim.

Monografia (Graduação) - Curso de Letras - Inglês,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís Ma, 2024.

1. Redes Sociais. 2. Internetês. 3. Influência. 4.
Evolução. 5. Fenômeno. I. Galvão Cutrim, Ilza. II.
Título.

KARINA GÓES FERREIRA

**AS LINGUAGENS DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA COMUNICAÇÃO DE
USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras da
Universidade Federal do Maranhão,
Centro de Ciências Humanas, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Letras

Orientador/a: Profa. Dra. Ilza Galvão
Cutrim

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ilza Galvão Cutrim
Orientadora

Profa. Dra. Maria da Graça dos Santos Faria
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Mônica da Silva Cruz
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar pela força e pela coragem que cada dia me proporcionou e por estar sempre presente em minha vida.

A minha mãe e irmãs, pelo apoio e amor nessa longa caminhada, sem elas não teria sido capaz de suportar tanto.

Aos que de alguma forma foram prestativos nos momento difíceis.

Agradeço a minha orientadora, professora Dr.^a Ilza Galvão Cutrim, pelo conhecimento compartilhado, pelos importantes momentos de aprendizagem proporcionados durante a graduação e orientação.

Ao coordenador do curso professor Dr.^o Dino Cavalcante, que nos momentos em que me faltou saúde foi prestativo com palavras de encorajamento para lidar com o momento difícil.

Aos amigos da faculdade que deram suporte para concluir essa jornada.

Todos vocês são responsáveis por este momento da minha vida, que Deus os abençoe hoje e sempre.

“A linguagem é o meio de comunicação diária dos homens que permite transmitir os conhecimentos acumulados, os hábitos praticados e a experiência de uma geração para a outra, realizar a instrução e a educação da nova geração mas, mesmo assim continuamos leigos!”

Blennoxy Massinga

RESUMO

Este trabalho pretende-se analisar “as linguagens da internet e sua influência na comunicação de usuários de redes sociais”, evidenciando como as plataformas de mídia social influenciam o uso da língua e as práticas desses usuários para o desenvolvimento de uma escrita própria. O objetivo geral buscando-se compreender por meio da investigação do processo linguístico os usos da linguagem de internet em diferentes redes sociais, sustentando-se nas análises de grandes estudiosos da linguagem. A metodologia aplicada fora as análises das redes sociais Orkut, MSN, Facebook, Instragram e WhatsApp, utilizando-se livros, periódicos, artigos e sites da internet que configuraram numa pesquisa bibliográfica e de contexto histórico evidenciando-se desde o surgimento da internet, as primeiras redes sociais e a crescente adesão de usuários no meio virtual que daria início a um notório uso da linguagem no então denominado internetês.

Palavras-Chave: Redes sociais. Internetês. Influência. Análises. Linguagens.

ABSTRACT

This research aims to analyze “internet languages and their influence on the communication of social media users”, highlighting how social media platforms influence the use of language and the practices of these users to develop their own writing. The general objective seeks to understand, through the investigation of the linguistic process, the uses of internet language in different social networks, based on the analyzes of great language scholars. The methodology applied was the analysis of the social networks Orkut, MSN, Facebook, Instragram and WhatsApp, using books, periodicals, articles and websites that formed a bibliographical research and historical context, showing since the emergence of the internet, the first social networks and the growing adhesion of users in the virtual environment that would begin a notorious use of language in what was then called internetese.

Keywords: Social networks. Internetese. Influence. Analyzes. Languages.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 UMA BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DA INTERNET	12
2.1 A rede social e a comunicação instantânea	19
3 MUDANÇAS NA LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS	22
3.1 A Evolução dos tipos de redes sociais	25
3.1.1 O MSN - The Microsoft Network	26
3.1.2 Orkut	28
3.1.4 Instagram	35
3.1.5 WhatsApp	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a recente revolução tecnológica, podemos considerar mudanças fundamentais no comportamento humano em geral. Em uma geração tecnológica como a atual, não é difícil perceber como as pessoas estão cada vez mais conectadas ao mundo digital por meio da Internet, que inovará cada vez mais, deixando pouco espaço para uma possível nova direção, já que não só a internet, mas a tecnologia em geral está em constante mudança, exigindo muitas vezes que as pessoas se adaptem.

O surgimento da internet foi uma grande revolução durante as últimas décadas, surgindo como uma grande fonte de informação e entretenimento ao redor do mundo. Cada vez mais pessoas têm acesso ao mundo digital com a popularidade dos sistemas de informação no início do terceiro milênio. Compras, mecanismos de busca, ambientes de trabalho virtuais se tornam informatizados e, não obstante, a comunicação também está inserida nesse processo. Ao analisarmos a evolução da internet desde o começo dos anos 2000 até os dias atuais, observamos com mais clareza como a linguagem acompanhou esse desenvolvimento.

A rapidez da vida moderna precisava de uma tecnologia que suprisse essa sensação de velocidade, além de ajudar nas tarefas diárias, uma vez que o ser humano deveria aproveitar mais o seu tempo livre. Isso tornou possível o surgimento do controle remoto, das máquinas de lavar roupa, até chegarmos ao computador. Este último surgiu na década de 1960 como um equipamento militar e, com o passar dos anos, tornou-se um eletrônico pessoal, ganha espaço nas casas da população mundial, pois este junto da internet é uma grandiosa forma de entretenimento para as famílias de todo o mundo.

No Brasil não foi diferente, muito embora a sua chegada tenha sido tardia com relação a outros países, a internet inovou a forma como o brasileiro consegue a sua informação diária, como se diverte com jogos eletrônicos e também como se comunica com outras pessoas.

Durante esse caminhar tecnológico após os anos 2000 surgiram várias outras formas de integração, as quais hoje chamamos de redes sociais. Em todas elas os participantes tinham acesso a um mundo de informações que podiam acessar e

compartilhar com seus amigos e família. É então em 2004 que essa integração se torna mundial com o surgimento da rede social Orkut, ou Orkut Büyükkökten do engenheiro turco do Google, pensou numa rede que pudesse integrar milhões de pessoas no mesmo ambiente, contando com perfis nos quais os membros da rede podiam demonstrar seus interesses e afinidades tornando mais fácil a interatividade.

Nesse site, o compartilhamento de informações se tornou intenso, pois os usuários podiam conhecer milhares de pessoas não só de seus locais de origem, mas também se aventurar a conversar com povos de outros países, por meio de comunidades. Usuários visitavam o site diariamente para entrar em contato com os outros por meio destas comunidades, que possuíam a mesma premissa dos fóruns de discussão: debater um tópico entre os indivíduos de um mesmo ambiente. Mas essa integração se tornava cada vez maior, uma vez que milhões de usuários participavam do Orkut e, por meio de mecanismos de busca internos da rede social, podiam facilmente encontrar tópicos nos fóruns de discussão que os interessasse. Cada comunidade tinha um foco diferente e, por conta de sua gigantesca quantidade de usuários, os temas variavam cada vez mais, indo dos mais comuns aos mais estranhos.

Associado ao uso do Orkut, também se popularizou a ferramenta de comunicação em tempo real da Microsoft, o MSN Messenger. Este aplicativo tinha como fundamento a comunicação entre dois ou mais usuários por meio de mensagens instantâneas, o que tornava a comunicação muito mais fluida em comparação ao uso dos e-mails e até mesmo dos scraps do Orkut. Ao enviar a mensagem, usuários que estivessem online no momento poderiam conversar como se estivessem em proximidade, mesmo que por meio do uso do teclado. Embora surgindo em 1999, o MSN Messenger se tornou popular no Brasil apenas por volta dos anos 2000, em virtude da crescente popularidade do Orkut na época.

Nesse momento, o brasileiro entra em uma nova era da comunicação a distância, na qual o indivíduo de uma rede social pode de forma facilitada conhecer pessoas de diversos lugares que compartilham dos mesmos interesses. Ao entrar em contato pela rede, os usuários podem então trocar mensagens por meio do MSN Messenger tornando o contato ainda mais frequente e rápido. A comunicação se torna mais recorrente, mais rápida e, é claro, a língua sofrerá impacto

A análise dos fenômenos linguísticos em meio a essa recente, mas vasta experiência comunicativa, atraiu o interesse de linguistas e a internetês (nome dado

ao estudo da escrita na Internet) está produzindo um número crescente de publicações sobre o assunto.

O objetivo é analisar algumas das manifestações de fenômenos da linguagem do internetês nas redes sociais mais populares e como elas afetam a maneira como usuários de redes sociais se comunicam.

Com uma abordagem histórica, veremos como a internet está se adaptando à realidade contemporânea, o que também afeta a maneira como nos expressamos on-line. A fim de fornecer uma estrutura teórica para o trabalho, teóricos da linguística como Bakhtin, Mattoso Câmara, Orlandi, Pierre Levy, dentre outros foram consultados para orientar nossa pesquisa. Propomos uma reflexão crítica sobre como essa linguagem está intrinsecamente ligada à maneira como a população brasileira se expressa, demonstrando assim sua importância no campo da pesquisa linguística em geral.

A monografia está dividida em três seções: a primeira seção apresenta uma breve evolução da Internet; a segunda seção discute a base teórica do estudo sobre algumas mudanças da linguagem nas redes sociais, a terceira seção analisa aspectos da linguagem na contemporaneidade e a influência das mídias sociais. A quinta seção apresenta as considerações finais.

2 UMA BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DA INTERNET

É importante mencionar que essa ferramenta de comunicação em massa, a internet, revolucionou completamente a maneira como nos comunicamos, interagimos e compartilhamos informações. Hoje, não podemos imaginar nossa vida sem a internet, pois a usamos para tudo: verificar e-mails, pesquisar informações e notícias, assistir a filmes, ouvir rádio, assistir à TV e muito mais. Em resumo, podemos dizer que a internet combina todas as outras mídias tradicionais e ainda consegue melhorar a experiência do usuário.

Embora a internet propriamente dita só tenha surgido em meados de 1969 com a ARPANET, algumas pessoas remontam a história da internet a 1609, quando o alfabeto binário, a base da linguagem de computador, foi desenvolvido. O fato é que a tecnologia de computação é a base para todo o desenvolvimento da internet.

[...] Foi concebida em 1969, quando o Advanced Research Projects Agency (Arpa- Agência de Pesquisa e Projetos Avançados), uma organização do Departamento de Defesa norte-americano focada na pesquisa de informações para o serviço militar, criou o Arpanet, rede nacional de computadores, que servia para garantir comunicação emergencial caso os Estados Unidos fossem atacados por outro país - principalmente a União Soviética. (FERRARI,2003, p.15)

Mas o que é a internet? A internet se refere às diversas redes de comunicação que são mantidas por muitas organizações que estão interconectadas.

O advento da internet foi uma grande revolução nas últimas décadas, tornando-se uma importante fonte de informação e entretenimento em todo o mundo. Cada vez mais pessoas têm acesso ao mundo digital, graças à popularidade dos sistemas de informação no início do terceiro milênio. Compras, mecanismos de pesquisa e ambientes de trabalho virtuais estão se tornando informatizados e a comunicação também está passando por esse processo.

Ao analisar a evolução da internet desde o início dos anos 2000 até os dias atuais, podemos ver com mais clareza como a linguagem acompanhou o contexto histórico em que a Internet se encontra agora.

Em 1994, a Internet entrou em nossas vidas e se tornou o ambiente de relacionamentos virtuais que usamos constantemente hoje. No entanto, a rede nasceu muito antes, na década de 1960, como resultado dos esforços dos sistemas de defesa dos Estados Unidos da América – EUA para fornecer uma rede de comunicações para as comunidades acadêmicas e militares. Foram criadas redes controladas

centralmente onde cada dispositivo foi relativamente autônomo em comparação com outras redes existentes e a comunicação ocorreu de forma distribuída. Esse projeto ficou nomeado como ARPANET; foi o protótipo de uma rede global, a internet como a conhecemos hoje (LINS,2013).

A comunicação entre máquinas sempre foi considerada uma possibilidade muito natural. Quando surgiram os primeiros computadores, baseados na experiência de equipas como Alan Turing e Konrad Zuss durante a Segunda Guerra Mundial e nas de Howard Aiken no pós-guerra, já possuía uma rica experiência de comunicação. O telégrafo, o telefone e o rádio já existiam há décadas, e a televisão deixou o laboratório e começou a crescer à medida que o telex e o fax, os meios de comunicação dominantes do século XX, entravam no mercado.

No início da década de 1960, cientistas do MIT desenvolveram uma agência de projetos de pesquisa avançada de defesa, um conceito de rede inovador dos Estados Unidos (DARPA). Com controle centralizado, a rede funcionava como um grupo de computadores autônomos comunicando-se entre si. No coração desta rede está uma forma de comunicação "pacote" desenhada pelo inglês Donald Davis. Cada mensagem era dividida em pedaços de tamanho fixo (Leiner et al. 1997; Isa Acson, 2014 apud Lins, 2013).

De acordo Leiner et al. (1997; Isaacson, 2014), a Internet tinha quatro regras básicas: a nova rede poderia interconectar-se com ele sem modificações internas; seriam feitos os melhores esforços para comunicar e se um pacote transmitido não chegasse ao seu destino, seriam repetidos por dispositivos que interconectassem redes (roteadores e gateways) simples e não reteriam a informação transmitida.

Em 1970, foi criado o Modelo de Interconexão de Sistemas Abertos (Modelo OSI), cujo objetivo era facilitar a padronização e garantir conectividade e compatibilidade entre máquinas de diferentes fabricantes. Em 1983, o modelo OSI foi aceito pela Organização Internacional de Padronização (ISO). É um padrão para protocolos de comunicação entre os mais diversos sistemas e serve de base para implementação de todos os tipos de redes, independente da distância.

Juntamente com o desenvolvimento das telecomunicações nasceu a produção de microeletrônica e microprocessadores comerciais barato. No início destinavam-se a calculadoras científicas, terminais de vídeo ou microcomputadores experimentais, mas aos poucos foram aumentados seus poderes de processamento. Em 1974, houve o lançamento dos processadores Intel 8080 e Zilog Z80. Fabricantes lançam primeiros

microcomputadores comerciais como Altair, Commodore ou Cromemco. Foi lançado em 1977 o Apple II, o modelo mais popular desta primeira geração de computadores 8 bits, desenvolvido por Steve Wozniak e Steve Jobs. Os primeiros modems de rede telefônica também se tornaram populares. Uma semente de simbiose, que anos depois levaria ao crescimento explosivo da Internet: o computador pessoal e a rede de acesso aberto (TIGRE, 2014).

No entanto, a primeira geração de computadores ainda era difícil de usar devido aos seus comandos e códigos complexos. Um grande avanço na facilitação do uso dos computadores é a introdução de tecnologias desenvolvidas pelo grupo da Xerox para computadores de uso interno da empresa com equipamentos inclusos, tais como: mouse, janelas e interfaces gráficas. Em 1985 foi lançada a primeira versão do Microsoft Windows (Lins, 2013).

Com os computadores pessoais e modems telefônicos, as redes puderam ser fornecidas a um grupo maior de pessoas. A computação não é mais um santuário para iniciantes, tornou-se um domínio público com programas fáceis de usar, tais como diários, editores de texto e planilhas; cobrem os conceitos básicos de manutenção de computadores e de construção do seu próprio uso (Lins, 2013).

Em 1974, Robert Kahn e Vint Cerf criaram o Protocolo de Controle de Transmissão/Protocolo da Internet (TCP/IP). A partir de então, a intercomunicação entre diferentes redes tornou-se possível. Até o final da década de 1980, a Internet era restrita aos círculos acadêmicos e científicos, mas no final da década de 1980, os EUA liberaram a rede para uso comercial e, no início da década de 1990, começaram a surgir as primeiras empresas provedoras de acesso comercial.

A velocidade da vida moderna exigia uma tecnologia que pudesse atender a esse senso de velocidade e ajudar nas tarefas diárias, pois as pessoas precisavam usar seu tempo livre da forma mais eficiente possível. Isso levou ao surgimento do controle remoto, das máquinas de lavar e até mesmo do computador. Este último, que surgiu na década de 1960 como equipamento militar e, com o passar dos anos, tornou-se um dispositivo eletrônico pessoal, ganhou espaço nos lares da população mundial, pois, juntamente com a internet, é uma ótima forma de entretenimento para as famílias de todo o mundo.

A situação não foi diferente no Brasil e, embora a internet tenha chegado tarde em comparação com outros países, ela revolucionou a forma como os brasileiros

obtem suas informações diárias, como se divertem com jogos eletrônicos e como se comunicam com outras pessoas.

Em 1989, a internet brasileira começou a ser implantada no Brasil, com infraestrutura destinada para fins acadêmicos. O backbone da rede, RNP (Rede Nacional de Pesquisa) foi complementada por redes estaduais financiadas por fundações estaduais de pesquisa. A rede cresceu rapidamente. Em 1996, ela já tinha 7.500 domínios. Em 2000, já eram 170.000. Em 2006, um milhão. Em 2014, três milhões e meio.

A década de 2000 foi marcada por grandes desenvolvimentos tecnológicos e de comunicação, que também trouxeram novas oportunidades e formas de integração. Uma das primeiras fontes de integração que se tornou popular na década de 2000 foi a internet. Com o aumento do acesso, as pessoas começaram a se conectar virtualmente e a compartilhar informações de forma mais rápida e eficiente, o que permitiu uma maior integração entre pessoas que vivem em diferentes partes do mundo, independentemente da distância física.

Além disso, as redes sociais, como MySpace, Orkut e, posteriormente, Facebook e Twitter, permitiram que as pessoas se conectassem e interagissem em um nível mais pessoal. Essas plataformas permitiram que os usuários criassem perfis, adicionassem amigos e compartilhassem fotos, mensagens e atualizações, proporcionando uma nova maneira de se conectar.

Dispositivos tecnológicos, como telefones celulares e computadores, também se tornaram cada vez mais interconectados. Com a evolução da tecnologia móvel, os telefones celulares ganharam recursos como mensagens de texto, e-mail e acesso à internet. Isso permitiu que as pessoas estivessem sempre conectadas e disponíveis, promovendo a integração em tempo real.

Outra fonte de integração no século XXI foi a globalização. À medida que o comércio internacional aumentou e as viagens pelo mundo se tornaram mais fáceis, as pessoas ficaram mais expostas a diferentes culturas, ideias e estilos de vida. Isso promoveu a integração entre os povos e possibilitou a troca de conhecimentos e ideias.

A globalização ganhou força nas últimas décadas e afeta diretamente as relações entre povos e culturas. O desenvolvimento da tecnologia, em especial da Internet, superou as fronteiras físicas, criando um ambiente favorável à integração de

diferentes culturas. Nesse contexto, a Internet desempenha um papel fundamental na aproximação de pessoas de todo o mundo e na promoção de intercâmbios culturais.

Robertson (1999) distingue quatro discursos principais da globalização, dentro dos quais podem existir diferentes subdiscursos: o “discurso regional”, em que a globalização enfrenta especificidades regionais; o “discurso disciplinar”, referindo-se à forma como a ciência trata a globalização, enfatizando a importância dada à globalização econômica; o “discurso ideológico”, que está intimamente ligado a todos os outros discursos e refere-se à “avaliação política dos processos de globalização”. Por fim, enfatizamos o “discurso feminista” que enfoca os aspectos sociais da globalização. Nestes discursos, é possível distinguir colocações de esquerda e de direita, existindo dois discursos opostos: o discurso pró-globalização e o discurso antiglobalização.

De acordo com Jameson (2001), a globalização pode ser analisada em termos puramente técnicos, embora as novas tecnologias afetem a produção e gestão industrial e a comercialização de produtos. Por outras palavras, as novas tecnologias de comunicação e a revolução informática podem atingir o nível de comunicação ou o nível de relacionamento com outras partes do processo vital.

Para a evolução do setor dos meios de comunicação social, sobre o uso geral de computadores e da Internet, a tecnologia nos países em desenvolvimento ainda não está avançada, o que torna a tecnologia acessível no mundo de hoje. Além do custo de entrada, há muitos fatores que contribuem para que a tecnologia se torne parte das atividades diárias das pessoas, não apenas no seu território, mas em todas as partes do mundo. Sua inclusão social trabalha por outras palavras. Hoje, pelo menos no contexto de muitos países que ainda não têm tecnologia tão desenvolvida, a computação em tempo real e as comunicações por satélite fazem parte do local de trabalho, mas não da vida de todos (Chaves, 2009).

A globalização pode ser entendida como um processo de integração econômica, social, política e cultural das nações. Com o desenvolvimento das comunicações e do transporte, o mundo se tornou cada vez mais interconectado, permitindo maior mobilidade de informações, produtos e pessoas. Esse processo tem um impacto direto na integração de diferentes culturas, promovendo o intercâmbio de ideias, costumes e valores.

Nesse contexto, a Internet é uma ferramenta fundamental para a integração cultural. Por meio de redes sociais, fóruns de discussão, plataformas de

compartilhamento de conteúdo e outras ferramentas on-line, as pessoas podem se conectar com pessoas de todo o mundo e compartilhar suas experiências, conhecimentos e tradições. A Internet também facilita o acesso a informações sobre outras culturas, o que pode aumentar a compreensão e a tolerância entre os povos.

As revoluções midiáticas sempre marcaram uma parte importante do tecido da nossa história e cultura porque “sempre estimularam e continuarão a chocar o mundo”. Como resultado do desenvolvimento da Internet e da constante informatização da nossa sociedade, temos conseguido visualizar uma grande quantidade de informação (Schlobinski, 2012).

Em resumo, a década de 2000 trouxe grandes avanços tecnológicos que promoveram a integração social. A Internet, as redes sociais, as tecnologias móveis e a globalização foram algumas das principais fontes de integração.

Essa década foi um período de crescimento significativo para a internet, e surgiram as primeiras fontes de integração de redes sociais. Alguns dos fatores mais importantes incluem:

1. Redes sociais: o início dos anos 2000 viu o surgimento de plataformas como Friendster (2002), MySpace (2003) e Facebook (2004), que permitiram que as pessoas criassem perfis, mantivessem contato com amigos e compartilhassem informações pessoais.
2. Fóruns e comunidades on-line: fóruns como o Reddit (2005) e várias comunidades on-line ofereceram espaços para as pessoas discutirem interesses comuns, desde jogos até hobbies.
3. Mensagens instantâneas promocionais: programas de mensagens instantâneas como ICQ (1996), AIM (1997) e MSN Messenger (1999) desempenharam um papel fundamental na comunicação on-line e nas amizades virtuais.
4. Blogs e blogs: plataformas de blogs como o Blogger (1999) e o WordPress (2003) permitiram que as pessoas compartilhassem suas vidas, opiniões e interesses e se conectassem com leitores de todo o mundo.
5. Jogos multijogadores: jogos on-line como o World of Warcraft (2004) levaram jogadores de todo o mundo a ambientes virtuais onde eles podem interagir e formar comunidades.

A primeira rede social computadorizada foi criada em 1997 com o nome de SixDegrees, mas não foi bem-sucedida financeiramente. Em 2000, novas apostas foram feitas no mercado, mas não foram bem-sucedidas. A rede social que mais se assemelhava ao conceito usado pela sociedade atual era o Friendster, criado em 2002. Ela foi uma das pioneiras no segmento e atraiu muitos usuários por seus recursos inovadores para a época. No entanto, a rede cresceu tanto que acabou não conseguindo atender a toda a demanda. Apesar de todos os problemas das redes sociais, pessoas e organizações continuaram acreditando no futuro das redes sociais

digitais, embarcaram em um grande processo de pesquisa e investiram no desenvolvimento de novas ferramentas.

O surgimento da internet no Brasil, em meados da década de 1990 e no início dos anos 2000, foi acompanhado pelo aumento da comunicação entre pessoas na forma de espaços de integração entre usuários, sendo os mais populares o IRC e vários fóruns de discussão. Nesses fóruns, as pessoas encontraram uma grande quantidade de novas informações, puderam compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas e manter contato com outros usuários. Eles ainda são usados hoje como ferramentas para troca de informações ou simplesmente para relembrar os tempos em que os usuários nostálgicos os utilizavam.

Comunidade			
	Notícias sobre o site e a comunidade Notícias do administrador sobre o site www.avivamentoja.com e esta comunidade online.	13 Mensagens 11 Tópicos	Última Mensagem por Paul em Por que não usamos o Ork... Agosto 06, 2007, 07:13:04
	Eventos Eventos do Ministério Avivamento Jé	1 Mensagens 1 Tópicos	Última Mensagem por Paul em Ministração Agosto 06, 2007, 07:29:42
	Quem Somos Quem somos.	8 Mensagens 1 Tópicos	Última Mensagem por gilsmoura em Rei Quem Somos Março 19, 2007, 12:00:38
	Área Livre Um fórum aberto para os membros de nossa comunidade	14 Mensagens 7 Tópicos	Última Mensagem por Scheyla em Rei, Cuidado 20-22 de Ju... Julho 30, 2007, 03:28:29
	Pedidos de Oração Pedidos (e respostas) de oração	16 Mensagens 3 Tópicos	Última Mensagem por Paul em DIA 10 - Sábado, 26 de M... Maio 19, 2007, 03:53:27
	Mensagens sobre Avivamento Sermões e mensagens sobre o avivamento.	3 Mensagens 3 Tópicos	Última Mensagem por gilsmoura em Podemos Esperar o Avivam... Março 19, 2007, 12:06:28
	Notícias sobre Avivamento Notícias sobre o derramar do Espírito Santo nos dias de hoje	9 Mensagens 1 Tópicos	Última Mensagem por raquelgular em Rei: A Um tempo atrás Fevereiro 26, 2007, 09:59:50
	Perguntas e Respostas Perguntas e Respostas sobre o mover atual	10 Mensagens 3 Tópicos	Última Mensagem por matheus em Rei comemorar o natal é m... Julho 24, 2007, 09:13:53
	Os Jovens Falam Os jovens falam.	4 Mensagens 4 Tópicos	Última Mensagem por matheus em promessa para os jovens Julho 13, 2007, 08:18:56
	Missões Informações e matérias sobre missões transculturais	0 Mensagens 0 Tópicos	

Figura 1 - Representação dos fóruns de discussão.

A imagem acima mostra um fórum de discussão na web. Os usuários registrados podem publicar opiniões, perguntas, sugestões etc. e esperar uma resposta de outros membros da mesma comunidade virtual. Devido ao número relativamente grande de colaboradores nos fóruns, é comum que os participantes se sintam inseguros porque seus interlocutores podem sair da sala a qualquer momento.

Na década de 2000, os fóruns eram muito populares entre os entusiastas do entretenimento na Internet em geral.

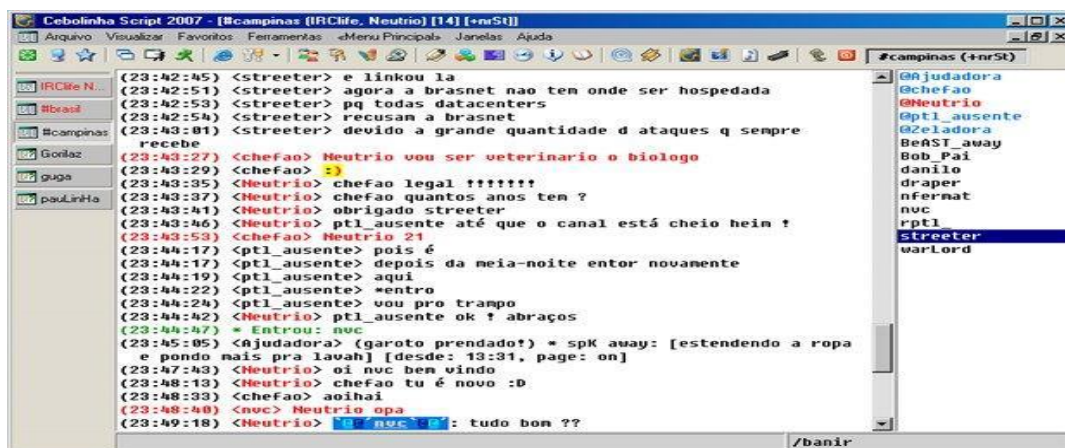


Figura 2 - Representação do ambiente virtual IRC.

O IRC (Internet Relay Chat) foi uma das principais fontes de comunicação na Internet antes do advento do MSN e, mais recentemente, das ferramentas de mensagens instantâneas, como o WhatsApp. Os usuários consideravam o IRC um mecanismo muito eficaz de comunicação (bate-papo) e troca de arquivos, pois nesse ambiente virtual podiam procurar canais de IRC que combinassem com seus gostos pessoais (música, filmes, livros etc.) e, assim, conectar-se com outras pessoas que compartilhavam os mesmos interesses.

2.1 A rede social e a comunicação instantânea

As redes sociais e as mensagens instantâneas desempenham um papel importante na forma como as pessoas se conectam e interagem on-line, assim, como, dentre algumas estando o Facebook, Twitter e Instagram permitem que as pessoas compartilhem informações e fotos e mantenham contato com amigos e familiares. As mensagens instantâneas por meio de aplicativos como WhatsApp, Telegram, Messenger oferecem uma maneira rápida e conveniente de trocar mensagens em tempo real. Essas tecnologias mudaram a forma como interagimos e compartilhamos informações, proporcionando uma conexão global e instantânea com pessoas de todo o mundo.

Durante a revolução da internet nos anos após a década de 2000, surgiram outras formas de integração, que hoje chamamos de redes sociais. Em todas essas redes, os participantes tinham acesso a um mundo de informações que podiam usar e compartilhar com seus amigos e familiares. Em 2004, essa integração se tornou global com o surgimento da rede social Orkut.

Orkut Büyükkökten, um engenheiro turco do Google, inventou uma rede capaz de integrar milhões de pessoas em um mesmo ambiente, no qual os membros podiam indicar seus interesses nos perfis, facilitando a integração entre todos por causa do parentesco.

O compartilhamento de conhecimento tornou-se intenso nesse site, pois os usuários podiam conhecer milhares de pessoas não apenas de suas comunidades de origem, mas também se aventurar em conversas com pessoas de outros países. Os usuários visitavam o site diariamente para se comunicar com diversas comunidades que tinham a mesma premissa dos fóruns: discutir um tópico entre pessoas do mesmo ambiente.

Só que a integração se tornou muito mais ampla, pois milhões de usuários participavam do Orkut e, por meio dos mecanismos de busca da rede social conseguiam encontrar facilmente tópicos de seu interesse nos fóruns e, assim, participar ativamente da onda borbulhante de informações. Cada comunidade tinha um foco diferente e, devido ao grande número de usuários, os tópicos eram cada vez mais variados, desde os mais comuns até os mais bizarros ou bobos, como o exemplo abaixo:



Figura 3 - Representação de uma comunidade no Orkut.

O Orkut se tornou um sucesso e, ao longo de sua existência, teve milhões de usuários, todos integrados em comunidades ou mesmo se comunicando via Scraps (uma plataforma de mensagens), e agora os usuários podiam postar fotos em seus perfis para que outros membros comentassem. No Brasil, o Orkut se tornou muito popular e, desde 2006, tem crescido ainda mais com um forte foco na inclusão social e no acesso à Internet para um número cada vez maior de famílias brasileiras.

Com o Orkut, a ferramenta de comunicação em tempo real da Microsoft, o MSN Messenger, também se popularizou. Esse aplicativo baseava-se na comunicação entre dois ou mais usuários por meio de mensagens instantâneas, o que tornava a comunicação muito mais fluida do que o uso de e-mails e até mesmo do lixo eletrônico do Orkut. Ao enviar uma mensagem, os usuários que estavam on-line no momento podiam conversar como se estivessem próximos, mesmo usando um teclado. Embora tenha surgido em 1999, o MSN Messenger só se popularizou no Brasil nos anos 2000, em grande parte devido à crescente popularidade do Orkut na época.

A partir desse momento, os brasileiros entraram em uma nova era de comunicação a distância; em uma rede social podiam facilmente conhecer pessoas em diferentes locais com interesses semelhantes. Uma vez conectados pela rede, os usuários podiam trocar mensagens tornando a comunicação ainda mais frequente e rápida.

Além disso, a linguagem das redes sociais também é caracterizada pelo uso excessivo de emoticons e smileys. Esses pequenos ícones expressam emoções e, em muitos casos, substituem as palavras. Por exemplo, em vez de dizer "estou feliz", um usuário pode simplesmente usar um emoji. Alguns linguistas criticaram essa prática, argumentando que o uso excessivo de emoticons leva a um enfraquecimento da linguagem.

Outra mudança importante é o uso de hashtags, que são palavras ou frases precedidas pelo símbolo # que são usadas para categorizar e agrupar mensagens relacionadas em redes sociais como o Twitter e o Instagram. Essa prática permite que os usuários encontrem facilmente conteúdo sobre um tópico específico e participem de discussões em andamento. As hashtags também são usadas como uma forma de expressão e humor, assim, é importante ressaltar que também podem estar sujeitas a abuso e spam.

3 MUDANÇAS NA LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS

Ao longo dos anos, as redes sociais têm desempenhado um papel importante na comunicação e na interação social. Como a tecnologia evoluiu e essas plataformas se tornaram mais populares, também observamos mudanças significativas na linguagem usada pelos usuários de mídia social.

A linguagem é uma das mais complexas e peculiares de todas as criações humanas, ela evoluiu com a espécie humana e se diversificou. Há inúmeras línguas e sociedades que as utilizam. Há idiomas que caíram em desuso devido ao declínio das comunidades que os utilizavam e aquelas que surgem todos os dias com novas demandas e novos idiomas. A língua é dinâmica e está sendo constantemente atualizada à medida que a comunidade a utiliza.

No que diz respeito ao uso de abreviaturas para comunicação, podemos perceber as mudanças ocorridas na língua portuguesa desde a popularidade da internet, como as abreviaturas que adquiriram poder linguístico. Com o aumento do uso de ferramentas de escrita digital, como computadores e telefones celulares, para redes sociais e comunicação pela Internet em geral, é necessário tornar a comunicação mais rápida e ágil. As abreviações são necessárias devido a velocidade e agilidade decorre do fato de que as pessoas interagem simultaneamente no mesmo ambiente (Oliveira e Santana, 2018).

Esse é um dos fatores que potencialmente contribuem para o processo gráfico. A internet é uma rede de contatos que pode ser usada para encurtar o tempo, o que é muito comum no ambiente virtual. Para aumentar sua rede de contatos, os participantes precisam economizar tempo, o que garante o sucesso do processo de interação, ou seja, o envolvimento de outra pessoa no diálogo. Portanto, a solução é abreviar (Fusca e Sobrinho 2010 apud Oliveira e Santana, 2018).

Sena e Pilatti (2011, p.2) afirmam que:

O internetês é um dialeto usado no ambiente virtual por quem “navega” na rede, especialmente em chats, blogs e mensagens instantâneas (msn, por exemplo). Tal variedade da língua possui uma série de características próprias, adequadas à Web, ambiente que oferece a multimidialidade.

Para a interação acontecer de forma fluída nesse meio pode-se utilizar não só a linguagem escrita, mas também imagens através do uso de recursos visuais, o que pode ser considerado um grande aumento na linguagem e no potencial linguístico

dentre aqueles que estão participando. Segundo, Costa (2008), a escrita abreviada, sincopada, análoga com a escrita escolar inicial. Os usuários de internet usam um código discursivo escrito complexo (alfabético, semiótico, logográfico), em que simultaneamente misturam alfabeto tradicional, caretinhas, scripts etc. para “conversar” teclando, portanto, escrevendo. Usam abreviações, síncope e outros recursos (alongamentos, caixa alta etc.). Resultando em um novo código discursivo e cultural, espontaneamente construído, que se caracteriza como um conjunto de recursos icônicos, semióticos, logográficos, tipográficos e telemáticos.

Essa prática permite que os usuários encontrem facilmente conteúdo sobre um tópico específico e participem de discussões em andamento. As hashtags são usadas como uma forma de expressão e humor. No entanto, é importante ressaltar que as hashtags também podem estar sujeitas a abuso e spam. Vale a pena observar que essas mudanças na linguagem das redes sociais geraram debates entre os linguistas. Para alguns, essas mudanças representam uma evolução na forma de comunicação, enquanto para outros elas comprometem a qualidade e a precisão da linguagem escrita.

A disseminação da internet, que não se limita mais às classes média e alta, está criando engenhosas formas de expressão, repletas de gírias, abreviações e transposições de palavras com significados claros e, às vezes, menos claros, que diferem do registro oficial da língua portuguesa.

Uma das mudanças mais óbvias é o encurtamento das palavras e o uso de abreviações. Essa prática surgiu com as mensagens de texto e foi amplamente adotada nas redes sociais. Palavras como “você” são frequentemente substituídas por “vc” e “também” se torna “tbm”. Essa grafia é conhecida como “internetês” ou “gíria da internet”. Além disso, a linguagem das redes sociais também se caracteriza pelo uso excessivo de emoticons e emojis.

Segundo Pierre Lévy (2005), o uso do computador como meio de veiculação de informações e como transmissor e registrador de conhecimento está dando origem a uma nova era da mente, ou seja, uma nova fase da comunicação. Os dispositivos de rede digital agora constituem a memória humana, na qual a oralidade, a escrita, o som e a imagem interagem para criar formas de representação e sistematização de informações, com o objetivo de fornecer uma linguagem que as pessoas possam entender. Mattoso Câmara Jr. (1980, p. 27) afirma que:

[...] A língua é, de maneira geral, coletiva, mas cada um de nós tem certas peculiaridades linguísticas, ou, pelo menos, preferências, e há assim, de certo modo, múltiplas línguas individuais ou idioletos (...). O estilo é, em princípio, individual, [...] mas os traços estilísticos coincidem, em grande parte, nos indivíduos de uma sociedade linguística [...].

A internet rompeu as barreiras geográficas e culturais e criou seu próprio idioma exclusivo, um código que geralmente só é compreendido pelos usuários da internet. Os pesquisadores que estudam a escrita na web a chamam de linguagem da internet. O internetês, como é chamado, é um neologismo: internet + sufixo ês, que significa uma linguagem usada em um ambiente virtual em que as palavras são abreviadas e transformadas em uma única expressão. Caracteriza-se pela eliminação das vogais, geralmente deixando três letras e depois as consoantes.

A linguagem pode ser entendida como local de formação do pensamento. Segundo Bakhtin (2001), as palavras não são neutras e, nas suas diversas formas, revelam muito mais do que dizem. É um mundo onde a linguagem é usada para persuadir, pensar e agir. A linguagem permite às pessoas categorizarem, definir e identificar objetos, sentimentos, emoções e conhecimento. A linguagem permite-nos situar-nos no tempo, lembrar o passado e antecipar o futuro através da imaginação. Dessa forma, a comunicação é entendida como uma situação complexa que envolve diversos fatores, incluindo a situação, o caráter e a natureza dos participantes (emissor e receptor). O canal utilizado (que varia das ondas sonoras às luminosas), o tipo de código e o tipo de mensagem enviada (Laruccia, 2004).

As pessoas comunicam-se com outras pessoas através da linguagem falada, escrita ou não verbal através de meios linguísticos. Em ambientes virtuais só podemos “comunicar” se compreendermos o significado destas mudanças linguísticas. Este viés de análise indica que se as pessoas não utilizarem padrões baixos ao interagir com outras pessoas, seus interlocutores não conseguirão compreender o que estão dizendo (Santos, 2015).

Segundo Bezerra (2013), “Não existe linguagem da internet, mas a Internet tem linguagem”. É importante ressaltar que este estudo não tem como objetivo analisar todos os usos da linguagem na Internet.

A linguagem da internet e do meio ambiente homogeneizada é vista e descrita como uma ameaça à autenticidade da língua portuguesa e, portanto, é vista como diferente e oposta a ela. Assim, o português perde a posição social que determina a sua vida e obra. Embora não existam evidências científicas para tais teorias, a ideia

de que o português brasileiro esteja sendo “morto no teclado” por usuários que adotam a nova “linguagem” chamada Internetês não é nova (Bezerra, 2013).

Nos espaços digitais encontramos muitos tipos diferentes de comunicação e o mundo dos textos. Como sublinha Schlobinski (2012), “do ponto de vista da linguagem, o mundo digital é diverso e há muitos aspectos do mundo físico”. Portanto, é necessário olhar atentamente para as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias, pelo menos para poder desafiar informações gerais e ideias fixas sem ser rejeitado por preconceitos.

Acontece que os internautas têm pressa para economizar tempo, por isso enfatizam o essencial de cada palavra, mantêm as consoantes e removem algumas ou todas as vogais. (hj = hoje), (daqls = aquilo), (ksa = casa), (nd = não), (vc = você). Algumas das abreviaturas são padronizadas e repetidas, como hj, tb, nd, vc (hoje, todos, não, você). Outros servem a propósitos específicos e assumem formas diferentes entre os usuários da Internet.

Dentre as características encontradas na escrita dos participantes da comunidade virtual, podemos perceber a duplicação de letras para fins específicos de comunicação, como kkkkkk para brincadeira, ehehehehe, kakakakaka, até hahahahaha (Schuelter e Reis 2008).

As relações sociais e as comunidades de prática são duas autoridades quando se fala sobre as condições sociais que impulsionam a mudança linguística como um todo e criam a história da diferença linguística. Para mudança e mudança. Estas forças, que são unidades sociais menores que as classes, tornam as pessoas importantes para a mudança.

3.1 A Evolução dos tipos de redes sociais

Com o avanço da tecnologia as mudanças no meio midiático acontecem trazendo consigo novas formas e meios de comunicação que são usadas para o aperfeiçoamento ou até mesmo a substituição de um meio por outro. De forma mais coerente, os avanços e a disputa do mercado tecnológico está cada vez mais acirrada para quem e que tipo de mídia pode adquirir o maior número de adeptos.

Consequentemente, novas redes sociais surgem a cada momento levando ao desuso. Para acompanhar esse desenvolvimento a linguagem usada nesses meios também sofre mudanças. Isso pode ser notado através da constatação do uso da

escrita na rede social de grande propagação que era o MSN e logo depois pelos seus sucessores.

A rede social é uma ferramenta que permite divulgar algumas informações e interagir com as pessoas, seu principal objetivo é compartilhar, mas por trás dela existem conexões entre os usuários. Esse relacionamento pode ser entre usuários ou entre usuários e a empresa (Telles, 2009). Uma rede social é uma ferramenta que permite divulgar algumas informações e interagir com as pessoas, seu principal objetivo é compartilhar, mas por trás dela existem conexões entre os usuários. Esse relacionamento pode ser entre usuários ou entre usuários e a empresa.

As redes sociais têm bilhões de usuários ativos todos os meses. As redes mais utilizadas são Facebook com aproximadamente 1,71 bilhão de usuários ativos, YouTube com 1 bilhão, Google e Instagram com mais de 500 milhões de usuários e Twitter com aproximadamente 300 milhões de usuários ativos por mês (Altton, 2016).

No Brasil, esses números também são elevados. Cerca de 46 milhões de usuários participam de algumas redes sociais, e esse número continua crescendo, chegando a 15% ao ano. Ela permite criar informações pessoais públicas ou semi públicas que permitem interagir com outros usuários ou estabelecer relacionamentos com outras pessoas que deseja contatar (Elli-Son; Boyd, 2007). As mídias sociais são, portanto, ferramentas de comunicação on-line que incentivam o compartilhamento de opiniões e informações, além de aplicativos baseados na Web que permitem a produção e a distribuição de conteúdo gerado pelo usuário. Dentro dessa definição, há diferentes formas de mídia social.

3.1.1 O MSN - The Microsoft Network

O MSN era conhecido por Chat, que em português significa conversa ou bate-papo. E era conhecido também como IRC (Internet Relay Chat) denominado assim por ser o espaço virtual onde as pessoas se encontravam e conversavam em tempo real através de mensagens.

A interface do MSN era chamada pelos seus usuários de caixa de conversa:

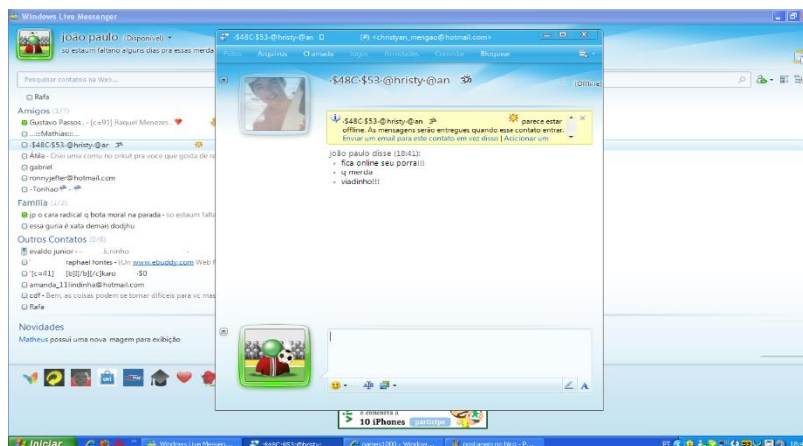


Figura 4 – Conversa no MSN.

Para melhor compreender como se dava essa conversação temos o quadro abaixo:

(14:10)	JOÃO -:	eae irmão s2
(14:12)	01- LM :	iaaer irmãoo ☺ vaai hje mermo nér ? 4 hrs to passando ae ja avisou a tia ?25 conto pra levar '!
(14:12)	JOÃO -:	já sim ! 😊
(14:13)	01- LM:	bls ^^ só eu e vc ?
(14:13)	JOÃO -:	vai um guri daqui da rua con agnt
(14:14)	01 LM:	mas só vai msm
(14:14)	JOÃO -:	bls ;]

Figura 5 - Representação de caixa de mensagem do MSN.

Ao observar as especificidades do MSN em relação a outras redes sociais que são direcionadas para a interação de duas ou mais pessoas e ao mesmo tempo, devemos levar em consideração que se trata de uma rede social com uma limitação de pessoas em comparação ao Facebook.

Para Marcuschi (2004), a principal característica do bate-papo é o sincronismo das mensagens e o fato de enviar e receber mensagens de forma instantânea, com o uso de sons e imagens. Esse gênero agrega características de outros gêneros textuais conhecidos como o bilhete, a conversa informal, o telegrama e a oralidade.

Para o autor, o bate-papo é definido como um gênero que traz formas de produções específicas. Nele, a comunicação ocorre por meio da linguagem escrita,

ou através de símbolos e em seguida há o envio das mensagens de um emissor a um ou a vários receptores, que na maioria já constituem um laço afetivo de amizade.

Outro ponto a ser ressaltado é que esse tipo de bate-papo era predominante entre adolescentes, mas não somente a eles. Analisando a escrita encontrada no quadro acima nota-se nessa contextualização que os enunciados se caracterizam por serem precisos, objetivos e expressos por meio de uma escrita abreviada, cujos aspectos normativos não são aceitos pela norma vigente. Marcuschi destaca sobre algumas características encontradas na linguagem de bate-papo:

- A recorrência de períodos curtos, com uma linguagem reduzida, semelhante à linguagem oral utilizada no cotidiano;
- O surgimento das marcas de envolvimento promovidas pelos interlocutores, assim como o tom de informalidade e descontração entre os diálogos;
- As interrupções sintáticas;
- O uso de gírias e neologismos; (MARCUSCHI, 2004, p.78)

Analisando as características listadas pelo autor, diante da linguagem gerada no bate-papo, observa-se que ela se assemelha à fala cotidiana tendo, entretanto, uma reconfiguração da linguagem escrita tradicional. Para Marcuschi (2003, p. 45), “Mantêm-se esse gênero vivo devido uma infinita possibilidade e permissividade de recursos linguísticos que estão em constante movimento”.

Através desse constante movimento de recursos linguísticos é possível observar no último quadro, primeiramente do ponto de vista tecnológico, uma interface semelhante a uma linguagem de programação em que o programador se utiliza de códigos para realizar os comandos necessários em uma operação de um sistema. Considerando o ponto de vista de influência na escrita dos usuários de rede social, essa linguagem leva a alguns aspectos que acompanhavam a pouca tecnologia da época, como se pode observar pelas duas primeiras colunas que mostram os horários e os nomes de usuário dispostas de maneira mais “arcaica”. Essa influência dava-se quando os participantes, ao criar traços como um seguimento para complementar a conversa, estavam nesse momento criando algo exclusivo naquele ambiente virtual, caracterizando a escrita como um verdadeiro código que possivelmente só os participantes daquela conversa poderiam entender.

3.1.2 Orkut

Como foi falado anteriormente sobre a sucessão das redes que acompanham o desenvolvimento tecnológico, o Orkut já não faz mais parte do atual leque de redes

A falta de acentuação (*eh* substituindo “é”) é uma das de como as pessoas se expressam no orkut. No entanto, a ausência de acentuação, ou mesmo a substituição da letra pelo fone (*amu, as vezis quasi seimpri, rindu*) não comprometem o sentido do que se diz. Fica “valendo” uma das regras mais comuns na Internet: “quanto menos você digitar, tanto melhor”. A intelecção de mensagens simples e diretas não fica comprometida pelos recorrentes desvios gramaticais (*cmg ñ precisa dessas cerimonias todas vc sabe, pow conheço vc a um tempão e axo q conheço...*).

O internetês pode não representar uma ameaça ao idioma, assim como no passado a grafia dos telégrafos (“vg” para vírgula) ou o caipirês de Chico Bento, personagem de Mauricio de Sousa não o fizeram. Não existirá fator de risco. Uma coisa é a grafia; outra, a língua. Não há linguagem nova, só técnicas de abreviação no internetês. As soluções gráficas são até interessantes, pois a grafia cortada é a vogal. A palavra “fala” vira “fla”, “sabe” vira “sb” “comigo”, por exemplo, vira “cmg”, “dela” vira “dla” “acho” vira “axo”, “para” vira “pah”. A primeira forma contém os fonemas indispensáveis ao entendimento (Possenti, 2008).

Vejamos uns trechos selecionados do Depoimento da página anterior:

O u qui fla da tinuxa

ela eh liiinda # ela eh minha migaaaaaa

apesar di ela as vezis quasi seimpri mi cortah dus bagulhu

*ela podi contah cumigu pru qui ela quiseh...pq eu seimpri voh tah aew pah ovi
ela*

Nesse contexto, algumas variantes de significação em relação à norma culta ou em relação a um sentido literal, além de gírias que existiram em todos os tempos, o internetês mostra-se basicamente como um conjunto de alterações de grafia. Utiliza um sistema gráfico que procura reproduzir as falas de forma bastante fiel, importando-se pouco com os grafemas utilizados, tendo a prioridade de transmitir rapidamente uma mensagem ao interlocutor. As transformações existentes visam à simplificação que facilite a escrita.

Contudo, de acordo com (Bisognin e Finatto 2010 p. 82-84), a interação no Orkut detinha uma linguagem mais carregada de caracteres sendo encontradas as seguintes características:

1. Presença de monossílabos por uma simples letra:

q = que, d = de, t = te, c = se, p = pra, m = me.

2. Substituição do acento agudo pela letra h em final de palavra:

Eh, neh, tah, lah, bah, jah, ateh, poh, voh, feh, toh, keh, quiseh4.

3. Nasalização indicada por UM ou UN em final de palavra:

naum, naun, bjaum, taum, intaum, noçaum, paixaum.

4. Sequência de consoantes representando palavra, sem uso de vogais:

cmg = comigo, gnt = gente, tbm = também, td = tudo, qm = quem, bm = bem, qnd = quando, qlqr = qualquer, qnt = quanto, flw = falou, , ctg = contigo, dps = depois, qd = quando, flr = falar, ngm = ninguém, sb = sabe, vz = vezes, qq = qualquer.

5. Várias formas para um mesmo vocábulo:

mto, mtu, mt, mtooo, mtoooo, muito
bjo, bjus, bju, bjuxx, bj, beijo, beeeejo, beijos
qndo, qnd, qdo, qdu, quando

6. Registro sem acentuação:

vo, to, namo, so.

7. Palavra com ausência de uma letra:

fla = fala, nunk = nunca, kra = cara, qro = quero, ksa = casa,
dpois = depois, kda = cada, conhec = conhece, tmpo = tempo,
considru = considero, plas= pelas.

8. Onomatopéias para riso e choro:

Hehehe, eheheh, hahaha, rrsrrs, heheh, aahuahaua,
shuashuashuashua, kkkkk, shashahsh,
uahuahauhauhauhauahuahuahaua, heoiehioihe,
hasuhsauhsauh, tsc tsc.

9. Repetição de letra para indicar intensidade:

Muitooo, muitoooo, mtuuu, bjusss, nadaaaaaaaaaaaaaa!!!!!!
bjuxxx, bjinhuxxxx., difiiiiiicil!, taaaaaaaaaaaaanto,
lindinho0o0o, disculpaaaaa, mooooooooooooooooooor.

10. Redução do nome de pessoas:

Biel (Gabriel), Bru (Bruna), Lau (Laura), Pri (Priscila), Ro (Roberta), Juh (Júlia).

11. Criações especiais, que só são entendidas no contexto:

pah, n, namo, txi
806 eh mtuu kiridu i companheru **pah** todas as horas... mas
naum
902 aki neh preta..hehehe../bah **n** tnho nem palavras neh pra
fala
4332 !!!ehh casadíssima, aliás, **namo** aprovado por
mim!!!hehehehe

5956 d fala tantu neh????????????/txi amu mtu minha maninha mais

12. Repetição de sinais de pontuação para enfatizar sentimento:

ihhhhhhhhhhh ta velho heim?!?!?!?

oi meu lindaoooooooooooooo!!!!!!!

fuiiiii até mais valeuuuuuuuuu fuiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii!!!!!!!

13. Supressão de sinais de pontuação que marcam fronteiras oracionais:

eu gostaria de ser seu amigo vc pode mim add desde ja muito obrigado lindo

eiii resenhaaa hahahahah veja isso é o tira gosto lingua!!!

o meu pegou essa gripe frte demais n sei mais o q fazer...to desesperada ele n come

14. Substituição de palavras e expressões por símbolos ou algarismos:

T+, t+ = até mais, D+ = demais, 9dade = novidade, v6 = vocês, 6 = vocês

15. Transformação de expressão ou fraseologia em sigla:

TDB ou tdb = tudo de bom, FDS ou fds = fim de semana, FDP ou fdp = filho da puta, RDTR = rolando de dar risada, MDDR = morrendo de dar risada.

3.1.3 Facebook

Com a dinâmica da comunicação, o homem vai construindo e desenvolvendo novas formas de interação para expressar seus sentimentos e, conseqüentemente, as pessoas tendem a desenvolver, ampliar e até modificar a forma de escrever. E é nesse processo que se nota as instabilidades da escrita nas redes sociais.

Segundo Ammann (2011, p. 16), essa rede social “alcançou grande projeção nacional e internacional [...] Estima-se que hoje o seu valor de mercado seja de US\$ 750 milhões [...] e o número de usuários ativos por volta de 750 milhões [...]”.

O Facebook atraiu cada vez mais usuários devido a sua oferta de várias ferramentas que possibilitam compartilhar fotos, vídeos, como também mensagens dos mais variados tipos e tamanhos. Ainda de acordo com Ammann (2011, p. 16):

[...] o site é dotado de aplicativos que permitem adicionar fotos, convocar eventos, adicionar vídeos, criar grupos, relacionar páginas, conversar em tempo real com outros usuários, enviar mensagens abertas e enviar mensagens privadas etc.

Dentre as redes sociais, o Facebook foi uma das mais populares sendo constituído por uma caixa de bate-papo ou popularmente conhecido entre os usuários como inbox. O espaço caracteriza-se como um ambiente de conversação em que se torna possível trocar mensagens em tempo real, de forma síncrona, construindo, assim, uma espécie de diálogo que simula a interação face a face, reduzindo, por assim dizer, a distância geográfica entre os interlocutores.

O Facebook conta ainda com outras facetas caracterizando-o como uma rede social que porta outros mecanismos incluindo a inserção de páginas virtuais de variados tipos e gêneros mostrando assim, a evolução da mídia e, portanto, a linguagem empregada nela. Essa linguagem difere da encontrada no MSN e ORKUT pelo fato de o Facebook não ser somente um mecanismo de interação por meio do bate-papo e sim por agregar páginas muitas delas direcionadas para o humor, outras direcionadas para o aspecto jornalístico e assim resumidamente, é uma rede social bem planejada para atrair diversos tipos de pessoas.

Para demonstrar essa diferença focamos na presença das páginas que contêm *memes* sendo assim chamados por apresentarem por meio de imagens conteúdos voltados para a sátira. Dentre as milhares de páginas, destacamos o seguinte *memes* da página intitulada Aprenda Dollynez que é usada a figura de uma garrafa de refrigerante tendo sua origem de um comercial. Vejamos a seguir:



FONTE: www.facebook.com/ página Aprenda Dollynez

Pode-se perceber o uso de palavras tendo sua forma padrão modificada por substituições de sons fonéticos que a palavra original possui e até mesmo a curiosa palavra *poser* que é uma gíria da língua inglesa que tem o significado principalmente no contexto musical que se refere a uma pessoa com personalidade influenciável, sem

atitude e que se deixa impressionar pelo artista, banda ou estilo musical que está fazendo sucesso no momento. E em inglês, *poser* significa literalmente “alguém que faz pose”, e é um termo pejorativo que descreve alguém que afirma que faz parte de uma determinada subcultura (como a do punk, heavy metal ou hip hop, por exemplo). Apesar disso, os elementos dessa determinada subcultura afirmam que o *poser* não tem autenticidade, porque não compreende os valores ou da filosofia dessa mesma subcultura.

O Facebook permite que os usuários reajam além de comentários e compartilhamentos. Um usuário pode ter diversas reações a uma postagem: curtir (curtir), amar (amei), odiar (Grr), rir (haha), surpreso (uau) ou triste (triste). Essas reações devem ser detalhadas porque são formas de comunicação entre o leitor e o redator desta mensagem. E na era das redes sociais, quanto mais reações (quantitativamente) houver, comentários e compartilhamentos, maiores serão as chances de a mensagem ser lida, reconhecida e até mesmo espalhada de forma viral na Internet. Observemos abaixo:

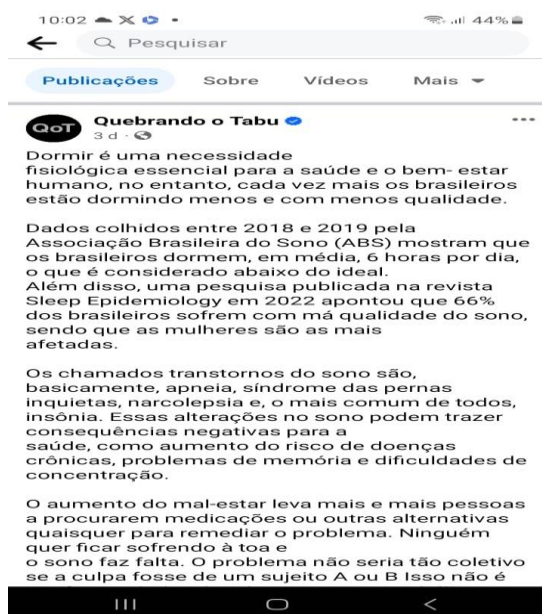


Figura 6: texto publicado na página quebrando o tabu no facebook.

O texto publicado na página “Quebrando o tabu” é narrado em terceira pessoa, o que confere a ele um caráter mais intimista, de relato. Apesar disso, o objetivo dessa publicação é tentar provar o ponto de vista do autor acerca da importância de um sono regular para nós seres humanos. Nele há a descrição de um texto do molde acadêmico e do texto dissertativo-argumentativo. Dessa forma, ao mesmo tempo em que possui características argumentativas pessoais, o texto também se baseia em

dados sólidos na tentativa de provar o ponto de vista do autor/autores. Outro detalhe que merece destaque é o que se refere aos comentários da postagem. De forma geral, no entanto, podemos perceber que existem dois tipos de interação: as que concordam com o posicionamento da publicação e as que são contrárias e ele. De todo o modo, vale apontar que outros “pequenos textões” surgiram nos comentários e alimentaram o debate sobre o tema.

Neste ponto, destaca-se quais formas de comunicação são possíveis na plataforma Facebook. Numa mensagem pública, qualquer pessoa pode comentar e escrever a sua opinião sobre essa mensagem. Além disso, pode-se compartilhar o texto em seu perfil pessoal, onde outras pessoas também poderão comentar e compartilhar a publicação. É interessante notar como a relação nestes casos ocorre em diferentes níveis. A mensagem original está em primeiro plano. Posteriormente, outros planos e pontos de contato são criados a partir dos compartilhamentos, e muitas outras possibilidades de discussão são veiculadas.

3.1.4 Instagram

Desenvolvido pelo norte americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, o Instagram foi lançado ao público em outubro de 2010, tornado-se popular sendo um dos aplicativos mais usados atualmente, com aproximadamente 2 bilhões de usuários segundo o site RD Station. Como todas as redes sociais digitais, permite a comunicação entre pessoas de todo o mundo apenas com a Internet, um dispositivo eletrônico (smartphone, tablet, portátil...) e apenas algumas coisas, geralmente com um toque do dedo indicador (Ramos e Martins, 2018).

Os usuários do aplicativo podem personalizar e explorar publicações, escolhendo os conceitos que desejam aplicar em suas redes sociais. Explicado originalmente pelos seus criadores, o primeiro objetivo era a publicação de fotos com a aparência das fotos de Polaroid. Mas estas ideias são ampliadas e reforçadas através da distribuição e criação de redes sociais (RAMOS e MARTINS, 2018).



Figura 7: Interface do direct do instagram

A figura acima representa o “direct” que se caracteriza pela caixa de texto, ou bate-papo como era intitulado no anteriormente popular, facebook. O Instagram além de ser um software ou ferramenta de computador para publicar diferentes tipos de textos, também constitui uma textualidade que, em outras palavras, pode ser entendida como um potencial macro textual contínuo. Estas redes são um símbolo da cultura e produtividade online. Como sugeriu Pierre Lévy (1996, p. 41 apud Ramos e Martins, 2018), ao falar sobre virtualização e inovação, a revolução informática ocorreu num momento em que as mudanças provocadas pela internet ainda eram mínimas nas relações humanas.

O Instagram, assim como o Facebook, inclui conteúdo escolhido ou criado pelo autor da postagem, a pessoa que criou a história. Os seguidores são atraídos pelos conteúdos criados, sendo assim uma escolha de seguir ou não páginas ou meros perfis comuns. Quando ocorre a interação humana, nascem diversas formas de comunicação e surge o texto. Levando em conta a visão e a atenção de Bakhtin à pluralidade que emerge da relação entre os diferentes tipos de linguagem e de interação humana, Santaella (2014), em seu artigo Gêneros Discursivos Híbridos na Era da Hipermídia, amplia o debate sobre o conceito de gêneros discursivos às expressões resultantes das redes sociais digitais, denominando-as gêneros híbridos, pois:

[...] nas redes, a discursividade estritamente verbal vaza as fronteiras não só da linearidade típica do verbo, no hipertexto, quanto também da exclusividade do discurso verbal nas misturas que este estabelece com todas as formas das imagens fixas e em movimento e com as linguagens sonoras, do ruído, à oralidade e à música, a multimídia (SANTAELLA, 2014, p. 209).

Assim, a linguagem do instagram é caracterizada por combinações únicas de elementos visuais e textuais que exigem novas formas de letramento digital. Barton e Lee (2013) destacam que “os letramentos digitais envolvem práticas multifacetadas que combinam leitura, escrita e produção multimodal” (p.12). Ainda nesse contexto isso significa que os usuários desenvolvem competências específicas para interpretar e produzir conteúdos que são simultaneamente visuais e textuais.

Esse visual e textual contém os traços de subjetividade, uma escolha de quem cria o perfil, que, ao registrar seus momentos, também se posiciona como seu autor, colecionando histórias. Autoria essa construída em uma parceria natural e

frequentemente involuntária, instaurada a partir do acesso a outros perfis dos instagramers. Assim, a teia autoral no Instagram se constrói por meio de cooperações de origens diversas, tanto no que se refere à sua autoria, quanto à sua semiose.

Nota-se com o exemplo abaixo que a comunicação nessa rede social requer uma figura para fins de reforçar o que está sendo abordado e disseminado para os instagramers.



Figura 8: Meme do google.

A ideia da construção de comunicação por meio dessa rede social, tem-se o uso de figuras fictícias e figura real, como complemento que reforça o que está sendo relatado no texto com o intuito de levar o leitor à reflexão igualmente os personagens. Além disso, a estética visual dos memes desempenha um forte papel na sua eficácia comunicativa, como aponta Highfield (2016), a combinação de texto e imagem cria uma semiótica única que transcende as barreiras linguísticas tradiocinais. Vejamos a citação abaixo:

Esses textos, oriundos de campos discursivos diversos (filosofia, literatura, religião), no interior dos quais assumem formas genéricas específicas e relativamente estáveis, são submetidos à homogeneização de sua forma de apresentação ao leitor, quando de sua transformação em corrente ou mensagem de power point. Eles são divididos em frases, em versos ou em estrofes à medida que são dispostos em slides. Assim, o formato tradicional de boa parte dos textos empregados nessas mensagens/correntes é temporariamente desfeito e o leitor não mais tem acesso à sua totalidade de imediato (Curcino, 2012. p. 6).

Essas mensagens muitas delas com as características de power point como menciona a autora acima, aponta para o uso da remixagem contínua de temas populares sendo essa prática que facilitará a comunicação entre os usuários promovendo um senso de pertencimento comunitário. Para cada página existente que

produz determinado conteúdo será atribuído a ela seguidores que entendam essa criação, que por sua vez esses indivíduos compartilhem com seus também seguidores. Porém, é nessa etapa que estará possivelmente a limitação de entendimento para cada pessoa que ler a publicação. Vejamos abaixo o meme de uma página intitulada história no paint:



Figura 9: meme da página história no paint.

Nesse meme, tratava-se no momento de uma participante de reality que teve seu rosto projetado na figura de um imperador, notando-se a escrita uma retratação de seu sotaque a partir da palavra revolução, além de sua personalidade marcante dentro do programa de televisão, que para muitos poderá não ter sentido algum. Assim, a linguagem dos memes no Instagram tem se consolidado como uma forma de comunicação poderosa e peculiar na era digital. Sendo que caracterizados por sua brevidade, humor e capacidade de realização, são um fenômeno cultural que transcende barreiras linguísticas e geográficas. Segundo Shifman (2014), os memes são unidades culturais se espalham de pessoa para pessoa, através da imitação e adaptação. Eles funcionam como veículos de expressão social e política, refletindo e moldando as percepções coletivas.

3.1.5 WhatsApp

O WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas que funciona em diversas plataformas e estando disponível na maioria dos dispositivos digitais e celulares. No mercado desde 2010, um dos objetivos anunciados pelos

desenvolvedores é substituir as plataformas de SMS e estabelecer um sistema gratuito e sem anúncios (Bortolazzo, 2020).

O aplicativo WhatsApp é considerado de baixa tecnologia porque os recursos para sua implantação e utilização são muito limitados, incluindo smartphones e acesso à Internet. Por motivos relacionados à produção de conhecimento, pode haver uma forma de chamá-lo de ferramenta de aprendizagem (Bortolazzo, 2020).

O primeiro contato com a interface é uma conversa com outro usuário, sendo também possível chamadas simples de voz, videochamadas, permitindo a transmissão de áudio, aumentando a eficiência de utilização. Compartilhar fotos, vídeos, GIFs, adesivos, emojis, criando conversas informais ou formais, tudo isso ainda dentro das propriedades do aplicativo. Sua principal característica é poder reduzir mensagens longas a uma simples tradução de imagem (Takenak, 2019).

Assim como a internet em geral, o WhatsApp permite uma ampla gama de interações sobre diversos temas. É um dos aplicativos mais utilizados atualmente. Muitos segmentos da sociedade estão adequando o uso do aplicativo às suas próprias necessidades através de diversas formas de comunicação. Isso muda com o tempo, as relações com outras culturas e o desenvolvimento da sociedade. As espécies são entidades dinâmicas que realizam processos de comunicação e mudam para atingir objetivos de acordo com as mudanças na vida social e histórica.

Vejamos na conversa abaixo a interação começa com o envio ao grupo de um print (captura de tela) do quadro de notas postado no sistema da instituição/aluno. Um dos usuários não consegue visualizar sua nota e brinca com a possibilidade de estar reprovado tornando a situação para esse grupo algo divertido.

Vejamos logo abaixo a inserção de outro mecanismo para reforçar as falas levando a uma maior comicidade do momento que é o uso de uma figurinha.



Figura 10: print de conversa no aplicativo whatsapp.

Como hipertexto, essa imagem configura uma prática discursiva no WhatsApp que articula o texto ao personagem de desenho animado, mobilizando outras leituras para construir sentidos nesse grupo. É a partir dela que os fios discursivos são constituídos, determinando a posição que cada interagente adota, nesse caso, de escárnio, gracejo, zombaria (Barbosa, 2016).

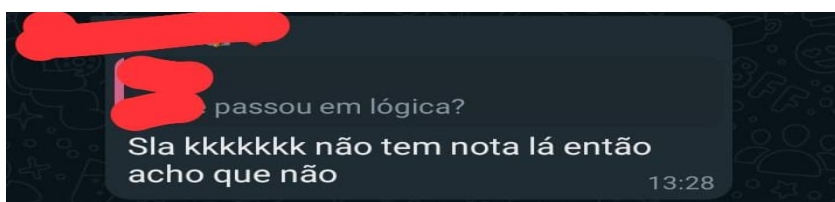


Figura 11: print de conversa no aplicativo whatsapp.

Quanto ao tratamento dos códigos linguísticos, nas fases iniciais da interação, o intérprete utiliza cartas para expressar informações. Neste grupo, repetir a letra k é uma forma de fazer piadas. Todas essas linhas que contém a letra k repetida que corresponde ao número de risadas que ocorrem. Em outras palavras, quanto mais falas e personagens se repetem, mais engraçado fica.

No WhatsApp, essa letra faz parte das atividades conversacionais dos participantes para gerar piadas. Segundo Orlandi (1999 apud Barbosa, 2016, p. 22), “a sequência linguística [...] é a principal característica do material em que as



Figura 13: print de conversa no aplicativo whatsapp.

Partindo da afirmação de Orlandi (1999), que define discurso como “efeito de sentidos entre interlocutores”, percebe-se nessa interação que o assunto faz parte da formação discursiva dessas pessoas, colocando “em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história”. Os sentidos construídos pela réplica do áudio postado no grupo constituem os participantes do grupo, tendo em vista que todos desenvolvem a mesma opinião significando além da divulgação das informações.

O uso da linguagem nessa rede social permite diversas maneiras de comunicar-se. Possivelmente pode-se afirmar que seja o meio de interação virtual mais democrático no sentido de alcance de diferentes indivíduos que possuam do menor para o maior domínio com a tecnologia que é oferecida comparando-se a outras redes sociais. O Whatsapp possui grande influência no uso da linguagem em diferentes quesitos; possui uma linguagem mais rápida, com um alcance de difusão de notícias em longas proporções, algumas podendo sair de controle e serem nocivas a algo ou alguém. Possui mensagens por áudio o que permite dizer que é o meio mais rápido e direto para comunicar-se; esse aplicativo ainda possui figurinhas que em determinados momentos são utilizadas para substituir a escrita. Há ainda o uso de emojis que são formas mais conhecidas do ambiente virtual.

Pessoas mais velhas preferem o uso da mensagem por áudio, pois preferem não se ater a tantos detalhes da tecnologia que esse público possivelmente poderá encontrar certa dificuldade em usar. Por sua vez, o público mais jovem dá preferência para a redução do uso da escrita pelas abreviações e o uso de figurinhas para a interação. Com o uso desses recursos a escrita fica de lado para dar espaço à comunicação cada vez mais rápida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “uso da língua na Internet” levanta muitas discussões, levando aos questionamentos se ela é boa ou prejudicial, mas é importante que tal uso seja alvo de descrições sistematizadas e criteriosas. Não se pode julgar o fenômeno sem antes voltar-se para o processo de evolução da língua que deu-se por mecanismos muito parecidos, sendo os domínios de poder causaram resistência para algumas línguas e para outras a extinção.

O que deve ser levado em conta é o grau de adequabilidade à situação de uso da língua: em situação formal, linguagem formal; em situação descontraída, linguagem descontraída. A adequação se baseia no grau de aceitabilidade por parte dos interlocutores. Ora, a situação de comunicação entre jovens não é formal e sua aceitação pelos próprios jovens é total. Logo, para aquele contexto, não há nada de errado. O problema é levar tal forma de expressão escrita para outros contextos desprezando a possibilidade se é o local adequado ou não.

Percebemos que o internetês é uma escrita com características próprias. Apresenta-se como um registro híbrido, misto de fala e escrita, constituindo uma característica que vai da total informalidade a transgressão de normas ortográficas até a linguagem formal. Em vista disso, resta-nos aceitar o internetês do MSN, do antigo ORKUT, Facebook, Whatsapp e Instagram como um legítimo uso da língua que deve ser mais estudado, inclusive em sala de aula, e não temido ou abominado, mas, que deve ser entendido como o processo natural que a língua e escrita sofrem com o passar dos tempos.

Consideramos que o internetês é uma verdadeira recriação da língua, contendo nele todo um jogo de simbologia e representação. Assim nesse espaço virtual ao qual fomos inseridos, e de acordo com o surgimento desses meios de comunicação teve-se o MSN que deu os primeiros passos para a interação e criação de linguagem por seus usuários. Com uma interface e meios considerados atualmente arcaicos, essa rede social deu ao meio virtual as formas de comunicação que seriam recicladas para outras que viriam a surgir.

Com isto, tem-se mais tarde o ORKUT mais moderno, com mais tecnologia desenvolvida, mas, por sua vez aproveitou-se os recursos dados pelo MSN como os emojis, os traços com criações de expressões de riso, tristeza, ou outras figuras estáticas como por exemplo um coração. Os jovens eram a maioria dos usuários e

houve a criação de uma linguagem própria daquele meio que com o passar dos anos foi extinta, assim como a “morte” do ORKUT deixando também sua contribuição para a continuação de redes sociais que estariam por vir. O estilo do ORKUT era marcado por depoimentos que seriam textos dedicados a alguém ou algo, e é nesse aspecto que surge o FACEBOOK, tendo semelhanças por se tratar de uma rede que permitia longos textos serem postados no estilo dedicatória, e ao mesmo tempo uma espécie de perfil dos hábitos de alguém, permitindo páginas de variados conteúdos como de bandas, culinária e as somente voltadas para memes.

O desgaste de uma rede surge quando se dá entrada de uma outra com mais tecnologia atraindo assim o público para conhecer as novidades causando assim uma debandada de usuários. Os usuários passam a se identificar ou não com as novidades como se fosse um tipo de cansaço adaptar-se ao avanço acelerado da tecnologia, que distingue os públicos sendo aqueles considerados antiquados por ainda se aterem ao uso de uma rede social bem menos usada, como se vê atualmente com o FACEBOOK.

Ao mencionar os avanços tecnológicos, outro aplicativo que ganhou proporções populares de diferentes faixas etárias sendo adaptada para uma comunicação ainda mais rápida foi o WHATSAPP. No quesito mecanismos, é mais democrático permitindo vídeo, áudio, foto, chamada de voz e vídeo, porém, dando predominância ainda para o texto, ressaltando a diferença desse aplicativo que é uma forma mais privada de comunicação por limitar a exposição da pessoa em relação às outras redes de interação.

Já o INSTAGRAM, a mais recente criação e até então a mais popular entre os diferentes grupos, há uma limitação de usuários por ser um aplicativo com mais detalhes de tecnologia não atraindo os que menos dominam a internet. Como mencionado antes, as reciclagens de uma rede para outra também não deixou o INSTAGRAM de fora contendo semelhanças com as outras como o uso de emojis (animados ou não), áudio, texto, chamada de voz e vídeo, fotos, incontáveis páginas dentre elas as páginas de memes.

Percebemos que quanto mais a globalização avança mais a tecnologia também irá, e assim as pessoas escolhem ou não fazer parte de uma ou mais redes sociais criando, de acordo com os recursos concedidos, suas formas de comunicar-se com os outros suas formas de escrita, como é visto em outros momentos da história da evolução humana.

Assim, a influência das redes sociais na escrita dos usuários se faz persistente de uma para outra, expressões novas surgem, palavras como a famosa “cringe” que tomou espaço no dia a dia de muitas pessoas fora do ambiente virtual. Essa influência é mais percebida entre os adolescentes que por passarem mais tempo expostos transitando de uma rede para outra tendem a serem mais afetados de uma forma negativa por fazerem uso de muitas abreviações, até mesmo um menor rendimento no sentido de interpretar e escrever textos.

REFERÊNCIAS

ALLTON, M. **The social media active users by network**. 2016. Disponível em: <<https://www.thesocialmediahat.com/active-users>>. Acesso em: 13 ago. 2024

AMMANN, Matthias. **Facebook, eu curto: uma análise mimética das redes sociais digitais**. 2011. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação e Comunicação) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

COUTO, Edvaldo Souza. Telma Brito Rocha. **A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2010.

BARBOSA, Eline Araújo dos Santos. **Linguagem e interação no WhatsApp**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Rondônia, 2016.

BARTON, D., & Lee, C. **Language Online: Investigating Digital Texts and Practices**. Routledge. 2013.

BEZERRA, B. G. O discurso acadêmico sobre língua e linguagem na Internet. In: **Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, 5., 2013, Recife. Anais... Recife: UFPE, 2013. Artigos. p. 1-20.

BAKHTIN, M. Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação A palavra na vida e na poesia: **introdução ao problema da poética sociológica** Org. e equipe de trad. V. Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. **UMA ANÁLISE SOBRE O WHATSAPP E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO: dos aplicativos às tecnologias frugais**. REVISTA PEDAGÓGICA (CHAPECÓ. ONLINE), v. 22, p. 1-15, 2020.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Princípios de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

Chaves, Helena Lúcia Augusto. **Globalização e ideologia: uma análise sobre a dimensão ideológica**, Recife: UFPE, 2006.

COSTA, Gladisson Silva da; BONFIM, Lucília Maria Goulart de Andrade. **A linguagem utilizada nas redes sociais e seu impacto nas aulas de língua portuguesa**. Caderno Intersaberes, v. 8, p. 89-103, 2019.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CURCINO, Luzmara; ROSIN, Pâmela. Uma análise discursiva da técnica de seleção e de citação de frases em notas de Rui Barbosa e Florestan Fernandes. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 24, p. 295-310, 2020.

DA COSTA, Gladisson Silva; **DE ANDRADE BONFIM**, Lucília Maria Goulart. A linguagem utilizada nas redes sociais e seu impacto nas aulas de língua portuguesa. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 16, 2019.

ELLISON, N. B., BOYD, D. M. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer Mediated Communication**, v. 13, n. 1, 2007.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Highfield, T., & Leaver, T. Instagrammatics and digital methods: Studying visual social media, from selfies and GIFs to memes and emojis. **Communication Research and Practice**. 2016.

JAMESON, F. **O inconsciente político: a narrativa como ato socialmente simbólico**, São Paulo: Ática, 2001.

LEINER, Barry M., Vinton G. CERF, David D. CLARK, Robert E. KAHN, Leonard KLEINROCK, Daniel C. LYNCH, Jon POSTEL, Lawrence G. ROBERTS e Stephen S. WOLFF. The past and future history of the Internet. **Communications of the ACM**, 40 (2): 102-108, 1997.

LARUCCIA, Mauro Maia. Notas sobre linguagem, comunicação e educação. **Pensamento & Realidade**, v. 15, 2004

LINS, Bernardo E. "A evolução da Internet: uma perspectiva histórica". **Cadernos Aslegis** 17: 11-45. Brasília: Aslegis, 2013.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

NASCIMENTO, Juscelino Francisco do Nascimento Francisco do; SOUSA, Daiane Cortez; MOURA, Francimônica das Chagas. **A escrita nas redes sociais: uma análise da concepção de escrita utilizada por usuários do facebook**. **Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S. l.], v. 14, n. 21, p. 261–273, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/35112>. Acesso em: 19 dez. 2023.

RAMOS, Penha Élidea Ghiotto Tuão; MARTINS, Analice de Oliveira. **O Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade**. **TEXTO DIGITAL (UFSC)**, v. 14, p. 117-133, 2018.

ROBERTSON. R. **Globalização: teoria social e cultura global**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de; SANTANA, Ângela Barbosa de. O internetês e as novas configurações da escrita na língua portuguesa. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 5., 2018, Campina Grande, PB. Anais [...]. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/48122>. Acesso em: 01 mar. 2024.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

LEVY, Pierre. Internet e desenvolvimento humano. **Cadernos de Psicopedagogia**, v. 5, n. 9, p. 00-00, 2005.

SANTOS, J. L. dos. **Entre a Internet e a escola: a influência do código de escrita virtual sobre a modalidade do português brasileiro em redações escolares**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. Gêneros discursivos híbridos na rede na era da hipermídia. **Bakhtiniana**. vol. 9, n. 2, São Paulo, ago./dez., 2014, p. 206-216.

SCHLOBINSKI, Peter. Linguagem e comunicação na era digital . **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 19, p. 137–153, 2012. DOI: 10.1590/S1982-88372012000100008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/39800..> Acesso em: 2 set. 2024.

SCHUELTER, Wilson, REIS, Mariléia S. O internetês em comunidades virtuais: a interação pela linguagem cifrada. In **Interletras**, v.6, n. 6-7, 2008.

SENA, Kárita; PILATTI, Diana. O internetês e o fenômeno da abreviação em chats. **WebRevista SOCIODIALETO**: Bach., Linc., Mestrado – Letras – UEMS/ Campo Grande, v. 1, nº4, jul. 2011.

SILVA, Maria do Socorro de Lucena. **Hipertexto e a linguagem das redes sociais: a influência dessa linguagem na sala de aula**. 2016. (Apresentação de Trabalho/Outra).

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. MIT Press, 2013.

TAKENAK, Renato Prata Stacciarini. **Avaliação de características de mensagens encaminhadas via WhatsApp**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciência da Computação) - Faculdade de Computação da Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. 2. ed. São Paulo: M.books, 2008.

TIGRE, Paulo B. (2014). “De Babbage a Zuckerberg: uma breve história das tecnologias da informação e seus impactos na indústria”. In: **cgi.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil: TIC domicílios e empresas 2013**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, pp. 129-135.